

INCULTURAÇÃO E LIBERTAÇÃO

O problema teológico de uma "evangelização libertadora"

Prof. Dr. Felix Alexandre Pastor _____

Universidade Gregoriana – Roma.

A III Conferência geral do Episcopado latino-americano em Puebla de los Angeles focalizou com particular intensidade o problema da relação existente entre comunidade eclesial e anúncio do evangelho, formulando a exigência de uma evangelização libertadora. Trata-se de uma questão complexa e importante, do ponto de vista teológico e pastoral. O anúncio do evangelho a diversos povos comporta um diálogo intercultural. Será necessário examinar os princípios teóricos e as opções práticas da ação evangelizadora, enquanto processo de inculturação da fé. Tal problema exige uma reflexão prévia sobre a relação fundamental existente entre religião e cultura.

Em segundo lugar, o processo de evangelização implica determinados pressupostos teológicos, quer de ordem metodológica, quer no plano dos conteúdos, afrontando diversas questões cristológicas, eclesiológicas e antropológicas. A Igreja latino-americana, mesmo orientada para a práxis cristã da proclamação e vida do evangelho, não poderá evitar o aprofundamento teórico de quatro pontos fundamentais: A Teologia da Libertação, o Cristocentrismo profético, a renovação evangélica da Igreja e a incidência antropológica da ética política de inspiração cristã.

A terceira Conferência geral do Episcopado da América Latina focalizou com particular intensidade o problema da relação profunda que existe entre a comunidade eclesial e o anúncio do evangelho. Trata-se de uma questão enormemente importante do ponto de vista pastoral e particularmente comple-

xa numa perspectiva teológica. Primeiramente, porque o anúncio do evangelho a diversas nações comporta um diálogo intercultural como expressão da missão apostólica da comunidade eclesial. Por conseguinte será necessário examinar de que modo deverá ser realizado o

processo de inculturação do evangelho, quer teórica, quer praticamente. Tal problema supõe uma reflexão prévia sobre a relação fundamental que existe entre a religião e a cultura. Em segundo lugar, porque o processo de evangelização implica determinados pressupostos teológicos, quer de natureza metodológica, quer na ordem dos conteúdos, afrontando certas questões cristológicas, eclesiológicas e antropológicas.⁽¹⁾

I. EVANGELIZAÇÃO CRISTÃ E CULTURA LATINO-AMERICANA

Por conseguinte, o problema da proclamação atual do evangelho não poderá ser debatido prescindindo de certas questões conexas, que simultaneamente o complicam e o esclarecem. Consideremos, primeiramente, a relação entre evangelização e inculturação, sempre na perspectiva ibero-americana. Para isso, consideremos preliminarmente como se coloca a relação entre uma certa cultura e a própria religião.

1. O problema da relação entre religião e cultura

A questão da relação existente entre a cultura e a religião é

um problema teórico que interessa tanto à filosofia da religião quanto à filosofia da cultura. Em todas as culturas nas quais é presente uma situação teônica, a religião oferece à cultura a dimensão da profundidade e da densidade humana. Podemos verificar o precedente axioma confrontando a realidade oferecida atualmente pelas áreas culturais inspiradas pelas grandes religiões asiáticas, como o Hinduísmo, o Budismo, o Ebraísmo e o Islamismo. O axioma é verificável também na área de cultura informada pelo cristianismo, na sua riqueza ecumênica. Por sua vez, a cultura considera principalmente as formas de expressão, com as quais a substância religiosa se faz presente na vida histórica dos povos. Tais formas culturais podem-se referir às artes e às ciências, ao direito e às instituições sociais. Nelas se concretizam de modo imperfeito os anseios humanos com relação aos ideais de absoluta verdade e beleza e de incondicionada justiça e bondade. Portanto, a relação entre a religião e a cultura é íntima e fundamental. As culturas humanas encontram seu próprio fundamento na incondicionada certeza da religião, sem a qual permaneceriam totalmente va-

(1) III CONFERÊNCIA GENERAL DEL EPISCOPADO LATINOAMERICANO, Puebla. *La Evangelización en el presente y en el futuro de América Latina*. Ed. Celam (Bogotá 1979) pp. 286. CELAM, *Documento de Consulta a las Conferencias Episcopales* (Bogotá 1977) pp. 214 e *Documento de Trabajo* (Bogotá 1978) pp. 118 e Suplemento pp. 59. Cf. também IOANNES PAULUS PP. II, *Allocutio ad III Coetum Generalem Episcoporum Americae Latinae* (28 Ian. 1979): AAS 71 (1979) 187ss.

zias. Assim pois, na situação teônoma, as culturas humanas são informadas pela religião. A ligação entre a religião e a cultura é intrínseca. Por conseguinte, o fenômeno da inculturação de uma nova religião deve ser considerado problemático, dado que a religião e a cultura não existem abstrata e isoladamente. Pelo contrário, da união de uma nova religião e uma velha cultura deveria nascer, em realidade, uma cultura nova e diversa.(2)

No caso do cristianismo, a proclamação do evangelho e a inculturação da fé constituem simultaneamente uma possibilidade teórica e uma opção prática. Deste modo nascem novas formas culturais, pelas quais se exprimem as certezas religiosas na novidade vital do momento histórico, sem perder sua substância de verdade. O paradigma teológico da íntima união existente entre fé cristã e cultura humana se encontra na encarnação do Verbo eterno de Deus na realidade humana: analogicamente é possível afirmar também que entre a realidade religiosa e a estrutura cultural existe uma união "sem confusão nem mutação, sem divisão nem

separação".(3) No mistério da encarnação podemos encontrar o sacramento primordial da união singular da graça invisível com a forma visível.(4) A dimensão incondicional da realidade religiosa assume uma expressividade simbólica através da forma condicionada do sinal apifânico.(5) A religião deve transfigurar a cultura, sem matá-la. Por conseguinte, o momento da mediação no caso da relação entre a religião e a cultura adquire uma singular relevância, no sentido de interpretar a realidade histórica sob a luz da eterna verdade. Deste modo, a vida da comunidade social acha o seu fundamento mais firme na fé religiosa. Quando aparecem novas formas sociais na realidade histórica, torna-se necessário procurar no íntimo do espírito uma nova certeza religiosa, para que a realidade contingente seja julgada e interpretada à luz do eterno. Os agentes primordiais do processo de inculturação religiosa são as comunidades da fé, enquanto acham na vida social novas formas e novos sinais de comunicação humana na área da verdade religiosa. Por conseguinte, na inculturação do Evangelho tem

(2) P. TILLICH, *Die religiöse Substanz der Kultur* (Ges. Werke, XI) pp. 82ss.

(3) Conc. Chalcedonense, Actio V. *Symbolum Chalcedonense*. Definitio (cf. D.S. 302).

(4) PETRUS LOMBARDUS, *Sententiae* IV, d. 1, n. 2: "Sacramentum proprie dicitur quod ita signum est gratiae Dei et invisibilis gratiae forma, ut ipsius imaginem gerat et causa existat" (P.L. 192, 839).

(5) R. OTTO, *Das Heilige*. Über das Irrationale in der Idee des Göttlichen und sein Verhältnis zum Rationalen (München 1936); P. TILLICH, *Die Frage nach dem Unbedingten* (Ges. Werke, V) 196ss.

uma função muito relevante as comunidades eclesiais particulares dispersas pelo orbe, enquanto mais próximas às diversas culturas. As Igrejas particulares constituem instrumentos privilegiados da inspiração divina para proclamar o Evangelho a todos os povos, com uma nova linguagem e uma nova expressividade semiótica.(6)

O ponto de partida de um processo de inculturação da fé é constituído pela mesma realidade religiosa, enquanto esta se exprime pelo sacramento e pela palavra, na liturgia e na diáconia, na mística e na profecia, na conversão e no seguimento de Cristo, sob o impulso da graça evangélica. O ponto de chegada de tal processo é constituído pela realidade cultural, enquanto informado pela realidade religiosa; de modo que sejam transfiguradas pela fé as mesmas estruturas da realidade cultural, sejam elas de natureza estética, tecnológica, científica, jurídica ou política. Deste modo, o humanismo se torna religioso e a religião, a um tempo transcendente e imanente, é vivida de um modo realmente humano.(7) Esta relação fundamental entre a religião e a cultura, considera-

da na sua íntima realidade, supõe uma inculturação autêntica da fé nos diversos povos, para a qual será preciso descobrir uma via média entre um rígido tradicionalismo fixista e um indiscreto progressismo festivo. O momento fundamental da inculturação é a mesma evangelização, pela qual o Evangelho é constantemente recebido e transmitido, escutado e professado, vivido e proclamado.(8)

2. A inculturação do Cristianismo na América Latina

O encontro do Evangelho com a cultura latino-americana possui uma longa história, dado que a evangelização ibero-americana começou nos mesmos primórdios da colonização, da qual nasceu um múltiplo processo intercultural. A partir do século XVI começa a elaboração de uma nova realidade cultural na América Ibérica, na interação de numerosos fatores. A resultante de tal processo pode ser analisada em numerosos documentos, de índole literária, social, cultural e religiosa. A ação pastoral da Igreja deixa sentir a sua influência na cultura e na piedade popular, na

(6) PAULUS PP. VI, Adhort. Apost. *Evangelii nuntiandi*, n. 20: AAS 68 (1976) p. 18; cf. Conc. Oec. Vat. II, Const. Past. *Gaudium et Spes*, n. 53: AAS 58 (1966) p. 1075.

(7) Sobre a questão da inculturação, ver A.A. ROEST-CROLLIUS, *What is so new about inculturation?*, in *Gregorianum* 59 (1978) pp. 721ss.

(8) Conc. Oec. Vat. II, Const. dogm. *Lumen gentium*, n. 8: AAS 57 (1965) p. 11; Decr. *Ad gentes divinitus*, n. 5: AAS 58 (1966) pp. 951s; PAULUS PP. VI, Adhort. Apost. *Evangelii nuntiandi*, n. 15: AAS 68 (1976) pp. 13ss.

literatura e nas instituições sociais. Não existe, porém, o direito de idealizar o passado. Não faltaram sombras neste processo singular, particularmente derivadas das circunstâncias da época e da ideologia monárquica dominante, bem como da maneira de compreender a relação entre a coroa e o altar e entre o Evangelho e a espada. A evangelização dos ameríndios e dos afro-americanos aconteceu em circunstâncias dramáticas.(9)

Com o processo de emancipação histórica e de independência política, iniciado no século XIX, aparecem novos problemas, especialmente na questão da relação entre comunidade religiosa e poder político. Os conflitos nascem frequentemente do contraste entre a ideologia liberal, misturada de racionalismo iluminístico, e a visão teônoma da religião, misturada por sua vez com um tradicionalismo fideísta e obscurantista.(10) Intensifica-se porém a renovação católica, orientada doutrinal e pastoralmente pelo I Concílio plenário do Episcopado latino-americano.(11) Durante o sécu-

lo XX, a renovação católica cresce em amplitude e intensidade, tanto na catequese e na liturgia como na teologia e na pastoral, particularmente dirigida pelas Conferências Episcopais latino-americanas e, muito singularmente, pelo Conselho Episcopal Latino-americano (12).

A realidade atual latino-americana aparece enormemente complexa. De uma parte, deveria continuar o processo de emancipação histórica, até conseguir uma profunda renovação cultural e social, política e econômica, visando a superação da ignorância e da desigualdade reinantes, bem como uma promoção intensa dos direitos humanos fundamentais. Por outra parte, o cristianismo se encontra ameaçado pelo secularismo e pela indiferença religiosa, a piedade popular às vezes cai na superstição, os cristãos frequentemente toleram as injustiças com passividade excessiva. Por conseguinte, a consciência moral não pode omitir-se perante as graves desigualdades culturais, sociais e políticas. Assim sucede que não raramente agu-

(9) Documento de Consulta, pp. 16ss; Documento de Trabajo, pp. 8ss; Documento de Puebla, pp. 51ss.

(10) Sobre os problemas gerais, ver R. KOSELLECK, *Crítica iluminística e crisi della società borghese* (Bologna 1972) pp. 114ss; R. GROETHUYSEN, *Filosofia della rivoluzione francese* (Milano 1967) pp. 248ss.

(11) Convocado pelo Papa Leão XIII, em Roma, no ano 1899.

(12) Na cidade do Rio de Janeiro, em 1955, se realizou a I Conferência General del Episcopado Latinoamericano (Celam). A II Conferência Episcopal Latinoamericana se realizou em 1968, em Medellín, cujas conclusões estão publicadas sob o título *La Iglesia en la actual transformación de América Latina a la luz del Concilio* (Bogotá 1970).

dos problemas sociais são descobertos pela Igreja, mais com ânimo evangélico do que propriamente político, mas nem por isso deixando de denunciar as graves injustiças existentes.(13)

3. Os princípios teóricos do documento de Puebla

O processo da evangelização supõe uma ação pastoral de caráter universal pela qual todos os povos da América Latina são chamados a escutar o evangelho do reino de Deus, proclamando-se um cristocentrismo profético e uma exigência de renovação eclesial. Mas a evangelização desejada supõe uma verdadeira transformação e configuração da sociedade e da cultura. Por conseguinte, para que a ação evangelizadora proceda adequadamente será útil formular os princípios teóricos fundamentais, que deverão inspirá-la(14). Tais princípios poderiam ser reduzidos a quatro: Um princípio teológico-escatológico, um princípio cristológico-profético, um princípio eclesiológico-dinâmico e, finalmente, um princípio antropológico-histórico.

1. Primeiramente, um princípio teológico-escatológico, para formular a relação entre a Igreja de Cristo e o reino de Deus, de modo que apareça nitidamente a tensão ministerial da comunidade eclesial a serviço do reino. Dado que o testemunho evangélico não visa somente um problema de verdade, mas também uma questão de justiça e bondade, a fé deverá completar-se com a caridade, e a misericórdia não poderá esquecer a justiça. Por outra parte, o reino de Deus não pode ser pensado como meramente futuro, mas como já realmente começado; nem pode ser concebido de um modo puramente formal, mas deve-se considerar também o seu conteúdo, quer dizer, aquilo que nele é anunciado, enquanto reino de verdade e justiça, de amor e paz. Origina-se pois uma triplíce perspectiva de compreensão hermenêutica com relação à situação histórica: primeiramente, enquanto se considera o ideal original ou a ordem primigênia da criação; em segundo lugar, enquanto é denunciado o mal e são constatadas a alienação e a contradição no meio da vida; finalmente, enquanto é anunciada a salvação

(13) **Documento de Consulta**, pp. 33ss; **Documento de Trabajo**, pp. 16ss; **Documento de Puebla**, pp. 54ss, principalmente o n. 30, que cita as palavras do Sumo Pontífice. Cf. IONNES PAULUS PP. II, *Allocutio* (supra n. 1), III, 4, onde são denunciados conforme o exemplo do Papa Paulo VI "los mecanismos que, por encontrarse impregnados no de autentico humanismo, sino de materialismo, producen a nivel internacional ricos cada vez más ricos a costa de pobres cada vez más pobres".

(14) **Documento de Consulta**, pp. 77ss; **Documento de Trabajo**, pp. 44ss; **Documento de Puebla**, pp. 75ss.

como paradoxo, concebida pelo Episcopado latino-americano como libertação integral.(15)

2. Em segundo lugar, um princípio cristológico-profético. O anúncio do evangelho do reino começa com o próprio ministério salvífico do Cristo, no qual a Igreja pode contemplar o paradigma privilegiado da própria ação evangelizadora. Mas Jesus não só anunciou a misericórdia do Pai aos pecadores (Lc 15, 11ss), como também tirou o pecado do mundo, como servo do Senhor e cordeiro do sacrifício (Jo 1,29ss); Jesus não só é constituído, pela sua ressurreição, rei do tempo e senhor da história humana (1 Cor 25, 26), como também é considerado o mediador, que concede aos fiéis, pelo dom do Espírito Santo, a filiação adotiva do Pai e a verdadeira fraternidade humana (Rm 8, 28). Ainda mais, Jesus, enquanto servo profético do Senhor, anuncia aos pobres e oprimidos a chegada do tempo da libertação (Lc 4,18; cf. Is 61, 1

ss), ensinando aos seus discípulos o seguimento da cruz (Mc 8,34). Esta evangelização libertadora implica pois uma cristologia profética, inspirada pela verdade evangélica, conciliando simultaneamente as exigências da verdade e os postulados da justiça.(16)

3. Em terceiro lugar, um princípio eclesiológico-dinâmico. Uma proclamação eficaz do evangelho de Cristo exige uma autêntica renovação eclesial, pela qual a Igreja se torna, na fé e na esperança, evangelizada e evangelizadora. Deste modo, a Igreja, renovada no Espírito Santo, é constituída um sinal excelente enquanto sacramento universal de salvação. A Igreja, pois, deve proclamar constantemente o imperativo da conversão individual e social, até que a própria comunidade humana se transforme profundamente, quer no plano teórico, ou seja no reino da cultura; quer no plano prático, ou seja no proble-

(15) **Documento de Puebla**, p. 64, nm 8, onde se citam as palavras da II Conferência: "Un sordo clamor brota de millones de hombres, pidiendo a sus Pastores una liberación que no les llega de ninguna parte". Sobre o pensamento do Episcopado Latino-Americano sobre a questão da libertação, cf. F.A.PASTOR, *Ecclesia verbi*, in *Periodica* (64 (1975) pp. 413ss.

(16) **Documento de Consulta**, pp. 85ss; **Documento de Trabajo**, pp. 47ss., principalmente o n. 294, onde a idéia de Jesus Cristo libertador é comentada sob o ponto de vista de Lc 4,18 cf. Is. 61,1. Cf. também PAULUS P. VI, *Adhort. Apost. Evangelii nuntiandi*, n. 6: AAS 68 (1976) p. 9; **Documento de Puebla**, pp. 83ss, principalmente o n. 190. "Agobiado por el pecado y por el dolor, su pueblo esperaba la liberación. En medio de ese pueblo, Jesús anuncia: 'Se ha cumplido el tiempo, el reino de Dios está cercano; convertíos y creed en el evangelio' (Mc 1,15). Jesús, ungido por el Espíritu Santo para anunciar el evangelio a los pobres, para proclamar la libertad a los cautivos, la recuperación de la vista a los ciegos y la liberación a los oprimidos (Lc 4,18), nos ha entregado en las bienaventuranzas y el sermón de la montaña la gran proclamación de la nueva ley del reino de Dios (Mt 5-7)".

ma da justiça. Para conseguir esta renovação da sociedade é muito importante a renovação espiritual da comunidade eclesial, dado que os sinais autênticos de tal renovação são precisamente a comunhão na fé e a participação na caridade, quer no plano espiritual, quer no temporal. Pelo qual, a Igreja tanto mais se renova, quanto mais se aperfeiçoa na comunhão fraterna e na participação comunitária, de modo que não só seja proclamada povo de Deus na fé, mas sobretudo verdadeira família de Deus pela caridade.(17)

4. Finalmente, um princípio **antropológico-histórico**. O evangelho do reino incide também na história humana. Portanto, é preciso esclarecer a relação existente entre o reino e a história, percebendo nitidamente a realidade de uma dúlice dimensão, transcendente ou vertical e imanente ou horizontal. Dado que entre ambas as dimensões existe o momento da unidade e o momento da diferença, é necessário manter a tensão dialética considerada,

particularmente no plano da incidência antropológica do reino, quer no plano da cultura humana, quer no da promoção e libertação. Deste modo, a força do evangelho renova e configura simultaneamente teoria e práxis, gnosis e ethos. Deste princípio teológico seguem-se como corolários tanto a inculturação da fé como a exigência da proclamação da libertação evangélica.(18) Por este motivo, as Igrejas particulares da América Latina são conscientes da importância da inculturação do evangelho nas diversas culturas. Trata-se de incentivar seus elementos ótimos recebendo os *semina verbi* e de renovar os elementos imperfeitos da cultura, com a abertura da autonomia humana a uma mais profunda verdade. Deste modo, a vida humana é iluminada pela fé e as culturas históricas se transfiguram ao contato com a verdade evangélica.(19) Mas a sociedade humana não só deve ser renovada no plano teórico, enquanto se deixa informar pelos princípios de uma verdade

(17) **Documento de Consulta**, pp. 103ss; **Documento de Trabajo**, pp. 53ss; **Documento de Puebla**, pp. 90ss, principalmente n. 238ss, onde a ideia de Igreja como Família de Deus é unida à questão das estruturas eclesiais, principalmente as comunidades primordiais de base.

(18) **Documento de Consulta**, pp. 125ss, 143ss, 159ss; **Documento de Trabajo**, pp. 65ss, 69ss, 74ss; **Documento de Puebla**, pp. 130ss, 135ss, 142ss.

(19) **Documento de Puebla**, p. 127, n. 428: "La Iglesia de América Latina se propone reanudar con renovado vigor la evangelización de la cultura de nuestros pueblos y de los diversos grupos étnicos para que germinen o sea reavivada la fe evangélica y para que ésta, como base de comunión, se proyecte hacia formas de integración justa en los cuadros respectivos de una nacionalidad, de una gran patria latinoamericana, y de una integración universal que permita a nuestros pueblos el desarrollo de su propia cultura, capaz de asimilar de modo propio los hallazgos científicos y técnicos".

superior; sobretudo ela deve ser aperfeiçoada no plano prático, deixando-se orientar pelos postulados de uma justiça mais exigentes. Portanto, as Igrejas particulares deveriam formar o laicato cristão, para assumir firmemente os princípios da caridade e da justiça, em ordem ao respeito dos direitos fundamentais da pessoa humana, à renovação profunda da ordem social e à superação das limitações ideológicas.(20)

4. As opções práticas do Episcopado latino-americano

A questão da evangelização não só interessa à teologia de um ponto de vista teórico, mas implica também opções práticas no plano pastoral, como concretização dos próprios princípios teológicos

1. A opção fundamental sem dúvida é a conservação da própria identidade eclesial na situação histórica concreta. Na situação latino-americana aparecem numerosas dificuldades para manter a identidade cristã, as quais, porém, podem ser reduzidas a dois tipos principais: Pri-

meiramente, as dificuldades que se referem à fé, como o secularismo, a indiferença e ignorância religiosas, o individualismo religioso exagerado, a falta de agentes pastorais em número suficiente. Em segundo lugar, as dificuldades que se referem à justiça e à caridade, como a extrema pobreza, a falta de defesa dos direitos humanos, os problemas da família e da juventude, a injusta marginalização dos pobres. Perante tais dificuldades, a comunidade eclesial, enquanto povo do Deus da salvação, deverá anunciar, na esperança profética, a libertação dos pobres. Sendo, porém, a comunidade eclesial corpo do Cristo na comunhão da fé e templo do Espírito na participação dos carismas, deverá assumir um ministério de salvação universal, em ordem à união e à paz entre os povos, para que a humanidade chegue a constituir verdadeiramente uma autêntica família de Deus.(21) O primeiro dever da Igreja é dar testemunho da verdade evangélica. Pelo qual, a comunidade eclesial deve constantemente escutar, viver e pro-

(20) Documento de Puebla, p. 138, n. 485: "Así, si no llegamos a la liberación del pecado con todas sus seducciones e idolatrías, si no ayudamos a concretizar la liberación que Cristo conquistó en la cruz, mutilamos la liberación de modo imperdonable. Pero, también la mutilamos de modo imperdonable si olvidamos el eje de la evangelización liberadora, qué es la que transforma al hombre en sujeto de su propio desarrollo individual y comunitario. La mutilamos también de modo imperdonable, si olvidamos dependencia y esclavitudes que hieren derechos fundamentales que no son otorgados por gobiernos o poderosos, sino que tienen como autor el propio Creador y Padre".

(21) Documento de Consulta, pp. 181ss; Documento de Trabajo, pp. 29ss; Documento de Puebla, pp. 155ss.

clamar o evangelho, sendo assim evangelizada e evangelizadora, ao serviço da conversão e da reconciliação. Tal testemunho sobre a palavra de Deus deve ser absolutamente exemplar, para que se torne universalmente eficaz, particularmente em favor dos pobres e oprimidos.(22)

2. A opção pastoral fundamental da Igreja se fragmenta na medida em que considera a sua relação *ad intra* consigo mesma e *ad extra* com relação ao mundo. Primeiramente, a ação pastoral da Igreja abrange tudo quanto se refere à proclamação autêntica da palavra da salvação e à celebração fiel dos sacramentos. Por conseguinte, deve-se procurar o anúncio da verdadeira fé, a denúncia da alienação do pecado, a edificação da comunidade na esperança, a formação da piedade popular, a celebração da liturgia sacramental e o aumento dos ministros na comunidade eclesial. Em segundo lugar, a evangelização supõe tudo quanto concerne à eficácia da missão e à participação carismática sem detrimento da unidade eclesial. Portanto, será preciso considerar as novas situações missio-

nárias, instaurando um diálogo intercultural e inter religioso; será necessário promover uma nova pastoral vocacional e uma renovação apostólica dos grupos de vida consagrada; será imprescindível incentivar o sentido da comunhão eclesial e o crescimento das comunidades eclesiais de base no espírito do evangelho.(23) Finalmente, pelo que se refere à relação da comunidade eclesial com o mundo e a história, será preciso considerar principalmente dois momentos fundamentais: o da inculturação e o da libertação integral. Portanto, será importante o trabalho de compreensão dos valores culturais, para defender a identidade nacional dos povos e para intentar a transformação das culturas com a força do evangelho, mesmo naqueles imperativos e exigências da justiça social. Em ordem a conseguir tal finalidade, as Igrejas particulares da América Latina pretendem promover alguns bens fundamentais da sociedade humana, constantemente defendidos nos princípios éticos da tradição política inspirada pelo humanismo cristão, particularmente a promoção da unidade continental, a

(22) Documento de Puebla, pp. 239ss, principalmente o n. 1142: "... los pobres merecen una atención preferencial aún antes de tener en cuenta su situación moral o personal. Hechos a imagen y semejanza de Dios (cf. Gen 1,26-28), para ser sus hijos, esta imagen está ensombrecida y aún escarnecida. Por eso Dios toma su defensa y los ama (Mt 5,45; St 2,5). De ahí que los primeros destinatarios de la misión sean los pobres (Lc 4,18-21) y su evangelización sea por excelencia la señal y prueba de la misión de Jesús (Lc 7,21-23)".

(23) Documento de Consulta, pp. 197ss; Documento de Trabajo, pp. 95ss; Documento de Puebla, pp. 166ss.

reforma das estruturas sociais, a garantia dos direitos humanos fundamentais e a defesa da paz e da justiça.(24)

II. PROBLEMAS TEÓRICOS DE UMA TEOLOGIA DA PRÁXIS

A questão da evangelização atual na América Latina, segundo foi considerado precedentemente, na opinião do Episcopado latino-americano, compreende um processo bastante complexo de evangelização e inculturação, de comunhão e libertação. Mesmo orientada para a práxis cristã da proclamação e vida do evangelho, a Igreja da América Latina não pode fugir ao aprofundamento teórico de quatro pontos fundamentais: a teologia da libertação, o cristocentrismo profético, a renovação eclesial e a incidência antropológica.

1. A Teologia da Libertação

Muito se escreveu já sobre a teologia da libertação.(25) Pe-

rante uma situação de opressão injusta existe o imperativo ético de proclamar profeticamente a denúncia do mal, a exigência da conversão e superação do fatalismo pela esperança cristã. Portanto, é necessária a elaboração teórica de uma teologia da esperança profética, na qual encontrem a salvação cristã e a libertação humana um ponto de confrontação dialética. Pelo qual é necessário considerar teoria e práxis, indivíduo e comunidade, evangelho e história, fé e justiça, ortodoxia e ortopraxis. Ambos extremos devem ser considerados dialeticamente, para superar qualquer redução unilateral da verdade total do problema. O fundamento de tal dialética teológica é a própria dialética da salvação divina, na qual são contemplados na fé Deus e o homem. O método teológico se torna mais complexo, procedendo não só em maneira dedutiva, mas também indutivamente. Primeiramente, deve ser submetida à análise a

(24) Documento de Puebla, pp. 255ss, principalmente p. 258 e n. 1268: "La realización de la persona se obtiene gracias al ejercicio de sus derechos fundamentales, eficazmente reconocidos, tutelados y promovidos. Por eso la Iglesia, experta en humanidad, tiene que ser voz de los que no tienen voz (de la persona, de la comunidad frente a la sociedad, de las naciones débiles frente a las poderosas) correspondiéndole una actividad de docencia, denuncia y servicio para la comunión y la participación". Na definição teológica dos princípios de inculturação e libertação, exerceu um grande influxo a adhort. apost. do Papa Paulo VI, *Evangelii nuntiandi*, nn. 20ss. e 29ss: AAS 68 (1976) pp. 18ss, 25ss.

(25) Cf. F. MONTES, *Teología de la liberación: aporte de la teología latinoamericana*, in *Mensaje* 208 (1972) pp. 277ss; J.M. DIAZ BAIZAN et al., in *Fe cristiana y cambio social en América Latina* (Salamanca 1973) e93ss. J.I. GONZALES FAUS, *La Teología latinoamericana de la liberación*, in *Actualidad Bibliográfica* 20 (1973) 358ss; M.-F. THOUVENOT, *Éléments de bibliographie*, in *Théologies de la libération en Amérique Latine* (Paris 1974) 115ss; A. GARCIA RUBIO, *Teologia da Libertação: Política ou Profetismo?* (São Paulo 1977) 275ss; F.A. PASTOR, *Liberación y Teología*, in *Estudios Eclesiásticos* 53 (1978) 355ss.

situação histórica concreta, para posteriormente aprofundar os elementos de um juízo teológico sobre as questões implicadas. O ponto de partida da teologia da libertação é a situação dos pobres e marginalizados na sociedade latino-americana. Aos pobres porém se dirige a mensagem profética da libertação e a mensagem evangélica da salvação. O Deus do êxodo é Deus da libertação e da esperança. Seu reino, anunciado por Jesus, é reino de justiça, de paz, de salvação e de libertação. Trata-se de um reino não meramente futuro, mas já começado na terra. A luta pacífica pela justiça do reino é uma grande bem-aventurança segundo a fé evangélica.(26) Perante as dificuldades atuais dos povos latino-americanos, a teologia cristã procura desenvolver a dimensão crítica da experiência religiosa, para que as alienações e contradições sociais sejam julgadas sob a luz do evangelho. O discernimento cristão deverá ajudar a superar as falácias ideológicas, quer criticando a opção rigida-

mente conservadora do liberalismo tenocrático e do nacionalismo autocrático, quer uma certa ingenuidade progressista na afirmação acrítica do marxismo dogmático. O caminho da libertação integral procura uma dialética superior, querendo afirmar liberdade individual e bem comum, ideal da caridade e exigências da justiça.(27)

A questão fundamental com relação à teologia da libertação é de natureza metodológica, como consequência da tensão existente entre a certeza incondicionada da verdade evangélica e as diversas opções opináveis de natureza histórica, social ou política. Ambas realidades são heterogêneas e não podem coincidir exatamente. Também não pode afirmar-se que exista um hiato insuperável entre a esfera da religião e a da história, dado que os cristãos tem o dever de intentar transformar a realidade histórica, sob o divino imperativo da fraternidade e da esperança, para que a ordem temporal seja renovada

(26) Cf. J. MEJIA, *La Liberación. Aspectos bíblicos: evaluación crítica*, in *Liberación*. Diálogos en el Celam (Bogotá 1974) 272ss; S. RUIZ, *Teología bíblica de la liberación*: *Ibid.* 339ss.

(27) *Documento de Puebla*, p. 65, n. 92: "La conciencia de la misión evangelizadora de la Iglesia la ha llevado a publicar en estos últimos diez años una cantidad impresionante de cartas pastorales y declaraciones sobre la justicia social; a crear organismos de solidaridad con los que sufren, de denuncia de los atropellos y de defensa de los derechos humanos; a alentar la opción de sacerdotes y religiosos por los pobres y marginados; a soportar la persecución y, a veces, la muerte, en testimonio de su misión profética. Sin duda, falta mucho por hacer, para que la Iglesia se muestre más unida y solidaria. El tema del marxismo impide a muchos a enfrentar la realidad opresiva del capitalismo liberal. Se puede decir que, ante el peligro de un sistema de pecado, se olvida de denunciar y combatir la realidad implantada de otro sistema de pecado. Es preciso dar toda atención a este, sin olvidar las formas históricas ateas y violentas, del Marxismo".

pelo espírito evangélico. A fé deve transformar as ideologias e submetê-las à crise.(28) Mas o anúncio do evangelho não pode prescindir das questões conexas com a libertação humana. Segundo o Episcopado latino-americano, na situação atual, libertação do pecado significa também libertação do mal da miséria e extrema pobreza, da fome e da doença, da opressão e da repressão, da tortura e da violência. Tudo isso, em verdade, deve ser considerado também como pecado, enquanto se opõe à comunhão cristã e humilha a dignidade humana.(29) O mesmo magistério pontifício não reprova uma práxis libertadora inspirada pelo evangelho, se não cair nos sofismas das ideologias ou na violência armada como método político. Ainda mais, o dever das Igrejas é formar cristãos verdadeiramente libertadores, que procurem a transformação da sociedade segundo os ideais evangélicos e os princípios éticos da tradição política de inspiração cristã, para superar as injustas contradi-

ções e alienações da sociedade e procurar uma autêntica comunhão humana.(30) Para evitar, porém, a falácia das ideologias na interpretação dos imperativos proféticos, deverão ser usados os critérios de uma sã tradição teológica; deverá ser seguida a sagrada escritura como norma *non normanda*, compreendida na analogia da fé; deverá ser mantida fielmente a hierarquia das verdades e a regra de fé da tradição cristã; deverão ser meditadas as declarações doutrinárias do magistério católico; deverá ser assumido o sentido da fé do povo de Deus, interpretado teologicamente.(31).

2. O cristocentrismo profético

As tradições neotestamentárias nos oferecem uma cristologia teológica muito rica: Jesus aparece nelas como profeta e doutor, exorcista e taumaturgo, revelador e redentor, mediador e sacerdote, servo e senhor, filho do homem e filho de Deus.(32) Também na antiga

(28) Cf. K. LEHMANN, *Problemas metodológicos y hermenéuticos de la "Teología de la Liberación"*, in *Teología de la Liberación* (Madrid 1978) 3ss.

(29) F.A. PASTOR, *El problema teológico de la evangelización actual según el Episcopado latinoamericano*, in *Evangelizzazione e Culture III* (Roma 1976) 331-343. Para os principais testemunhos dos Bispos sobre a relação entre evangelização e libertação, ver *Evangelización. Desafío de la Iglesia* (Bogotá 1976) 113ss, 350s, 380ss, 386ss, 424ss.

(30) PAULUS PP. VI, *Adhort. Apost. Evangelii nuntiandi*, nn. 30ss: AAS 68 (1976) 25ss.

(31) *Documento de Puebla*, pp. 118ss.

(32) F.A. PASTOR, *O Cristo da Fé. Atualização e continuidade na Cristologia neotestamentária*, in *Perspectiva Teológica* 5 (1973) pp. 219ss; cf. E. SCHWEIZER, *Jesus Christus im vielfältigen Zeugnis des Neuen Testaments* (München und Hamburg 1968) pp. 123ss, 166ss.

tradição patristica aparece uma figura teológica do Cristo bem diversificada, não só na oposição antitética entre o Jesus terreno dos ebionitas e o Cristo celeste dos docetas, mas também nos diferentes esquemas teológicos que dividem a ortodoxia católica. Por exemplo, a cristologia alexandrina é construída em torno ao esquema do *logos-sarx*; ao tempo que a cristologia antioquena girava em torno de um esquema *logos-anthropos*. De tal pluralismo restam vestígios relevantes nos Concílios ecumênicos de Éfeso e Calcedônia.(33) Nos nossos dias cresce a discussão sobre a oposição entre kerygma e história, entre teologia e evento, entre interpretação e fato, entre o Jesus da história e o Cristo da fé.(34) Na teologia latino-americana atual surge um movimento para passar do Cristo da fé ao

Jesus da história, que anuncia profeticamente o tempo da libertação aos pobres e por isso é condenado pelo poder político.(35) Focaliza-se mais a figura humana do ministério de Jesus, que a transcendência divina da sua pessoa, a qual não é geralmente negada. Surge porém a questão de uma possível diminuição da verdade integral sobre o Cristo afirmada pela tradição católica, como se Jesus fosse totalmente entregue a uma reforma meramente política.(36) Tal interpretação do cristocentrismo profético parece receber uma confirmação na soteriologia política, assimilando exageradamente libertação humana e salvação cristã.(37) O mesmo seguimento de Cristo, considerado pela tradição ascética sobretudo como renúncia ao mundo, parece ser interpretado meramente como uma op-

(33) A. GRILLMEIER, *Christ in Christian Tradition. From the Apostolic Age to Chalcedon (451)* (London 1965) pp. 183ss, 239ss, 413ss, 480ss.

(34) H. RISTOW-K. MATTHIAE (Edd.), *Der historische Jesus und der kerygmatische Christus* (Berlin 1962), pp. 26ss, 39ss, 87ss, 110ss.

(35) G. GUTIÉRREZ, *Teología de la Liberación* (Salamanca 1975) 297ss; S. GALILEA, *Jesús y la liberación de su pueblo*, in *Panorama de la teología latinoamericana II* (Salamanca 1975) pp. 33ss; J. SOBRINHO, *Cristologia desde América Latina* (México 1977) pp. 153ss.

(36) IOANNES PAULUS PP. II, *Allocutio ad III Coetum Generalem Episcoporum Americae Latinae* (28 Jan. 1979), I, 4. "En otros casos se pretende mostrar a Jesús como comprometido políticamente, como un luchador contra la dominación romana y contra los poderes, e incluso implicado en la lucha de clases. Esta concepción de Cristo como político, revolucionario, como el subversivo de Nazareth, no se compagina con la catequesis de la Iglesia".

(37) *Documento de Puebla*, pp. 80s, n. 179: "Haciendo eco al discurso que nos hizo el Santo Padre al inaugurar nuestra Conferencia les decimos: 'Cualquier silencio, olvido, mutilación o inadecuada acentuación de la integridad del misterio de Jesucristo, que se aparte de la fe de la Iglesia no puede ser contenido válido de la evangelización'. Una cosa son las 'relecturas del Evangelio, resultado de especulaciones teóricas' y 'las hipótesis, brillantes quizás, pero frágiles e inconsistentes que de ellas se derivan' y otra cosa la 'afirmación de fe de la Iglesia: Jesucristo Verbo e Hijo de Dios, se hace hombre para acercarse al hombre y brindarle por la fuerza de su ministerio, la salvación, gran don de Dios'".

ção política para a transformação social do mundo.(38) Mesmo concedendo a existência de tais perigos, não deveríamos esquecer a íntima relação existente entre libertação humana e salvação cristã, derivada dos próprios imperativos da caridade cristã e da justiça humana. A injustiça deve ser denunciada sempre, em si mesma e nos seus frutos. Neste sentido, segundo o Episcopado latino-americano, muitos problemas devem ser enfrentados pela consciência cristã. Por exemplo, a fome e a miséria, a doença e a discriminação, a tortura e a violência.(39) O homem criado e renovado em Cristo deveria produzir frutos bons de paz e justiça. Frequentemente, porém, nos nossos tempos, muitos servidores pacíficos do evangelho sofreram calúnia e perseguição, devidas ao amor pelos pobres e marginalizados, sendo acusados do crime de subversão.(40)

3. A renovação eclesial

A renovação espiritual da comunidade eclesial, manifestada na comunhão da fé e na participação da caridade, é fundamental para o sucesso da evangelização. Na América Latina subsiste ininterruptamente a comunhão eclesial com o fundamento universal da unidade. As Igrejas da América Latina constantemente mantiveram a união eclesial com a *cathedra Petri*, de modo firme e fiel.(41) A questão da renovação eclesial aparece principalmente a nível de Igreja particular e a nível de comunidade primordial. Uma renovação das Igrejas particulares, singular e coletivamente consideradas, é de fundamental importância para o problema da inculturação da fé, aceitando os valores das culturas locais e facilitando a recepção da proclamação evangélica.(42) Para o bem da Igreja universal deve apare-

(38) Os Bispos, no n. 178, denunciam uma dupla redução cristológica: "No hemos de desfigurar, parcializar o ideologizar la persona de Jesucristo, ya sea convirtiéndola en un político, un líder, un revolucionario o un simple profeta, ya sea reduciendo al campo de lo meramente privado a quien es el Señor de la Historia".

(39) **Documento de Puebla**, p. 136, n. 477. "La promoción humana implica actividades que ayudan a despertar la conciencia del hombre en todas sus dimensiones, a valerse por sí mismos para protagonizar su propio desarrollo humano y cristiano". Cf. pp. 258, nn. 1270ss.

(40) Cf. supra n. 27. Ver também **Documento de Trabajo**. Suplemento, p. 41, n. 220: "Si el proyecto socio-político es un ataque a la Fe y a la vida cristiana, de manera que su aceptación equivaliera a renegar de esa Fe comprendida en toda su integridad, como ortodoxia y como ortopraxis, el morir por no aceptarlo, sería un verdadero martirio"; ibid. n. 218: "En América Latina son muchos los casos de cristianos comprometidos, sacerdotes o laicos, que han muerto a manos del poder; a causa de su disidencia con determinado proyecto socio-político".

(41) **Documento de Consulta**, p. 114, n. 568; **Documento de Trabajo**, pp. 59s, n. 377; **Documento de Puebla**, p. 95, n. 259.

(42) **Documento de Puebla**, p. 100, n. 281; cf. pp. 124ss, nn. 408ss.

cer uma real atenção às culturas particulares, particularmente de parte das Conferências episcopais regionais.(43)

Por conseguinte, a questão da inculturação da fé deve ser considerada particularmente em âmbito regional e continental, sem rivalidade com a unidade universal.(44) Na situação atual latino-americanadá-se uma transição acelerada das formas da sociedade tradicional para uma nova sociedade tecnológica, com o risco de uma secularização da religião e de uma mudança sem justiça social.(45)

A renovação eclesial deve alcançar sobretudo as pequenas comunidades de cristãos. Por isso, as famílias, como igreja doméstica, e os jovens, como esperança da comunidade, merecem uma particular atenção pastoral.(46) Do mesmo modo, as comunidades eclesiais de base, onde se renova a vida dos cristãos à luz do evangelho, são um grande motivo de esperança, se permanecerem na fiel comunhão com as comunidades eclesiais maiores, como a

paróquia e a diocese.(47) Nelas surgem novos ministérios carismáticos, diaconais e laicais, para a edificação da comunidade pela palavra da fé e pelo sacramento da caridade.(48) As comunidades eclesiais de base constituem um instrumento pastoral privilegiado para a evangelização dos pobres e para o anúncio da libertação cristã. Nelas de algum modo se supera a escandalosa divisão de ricos e pobres e se assume a chamada "cultura da pobreza". Assim, os pobres da América Latina, que em verdade constituem a maior parte da população, podem ouvir o testemunho do evangelho e encontrar finalmente na Igreja uma voz profética cheia de esperança.(49) Na situação atual, com efeito, as comunidades eclesiais de base exprimem de fato alguns elementos fundamentais da experiência religiosa cristã, melhor do que outras instituições pastorais tradicionais. Elas conseguem unir um máximo de vida cristã a um mínimo de estrutura institucional. A dimensão missional de

(43) **Documento de Puebla**, p. 122, n. 397: "Para desarrollar su acción evangelizadora con realismo, la Iglesia ha de conocer la cultura de América Latina. Pero parte, ante todo, de una profunda actitud de amor a los pueblos".

(44) PAULUS PH. VI, Adhort. Apost. **Evangelii nuntiandi**, nn. 6s; AAS 68 (1976) pp. 52ss.

(45) **Documento de Puebla**, pp. 128s, nn. 432ss, 437ss.

(46) **Documento de Consulta**, pp. 191ss, 200ss; **Documento de Puebla**, pp. 156ss, principalmente nn. 591ss; pp. 243ss, nn. 1182ss.

(47) PAULUS PP. VI, Adhort. Apost. **Evangelii nuntiandi**, n. 58; AAS 68 (1976) pp. 46ss.

(48) F.A. PASTOR, **Evangelización y comunidades de base**, in *La formazione del Missionario oggi* (Roma-Brescia 1978) pp. 187ss.

(49) **Documento de Consulta**, pp. 201s; **Documento de Trabajo**, Suplemento, pp. 33ss, 53ss; **Documento de Puebla**, p. 95, nn. 261ss; pp. 164ss, nn. 629s, 640ssn 648.

proclamação do evangelho se une à práxis do testemunho apostólico. Experimenta-se mais vivamente o sentimento de fraternidade e ao mesmo tempo se pode lutar pacificamente pela justiça. Os cristãos podem exercitar a liberdade espiritual pela palavra da fé; surgem novos carismas e ministérios; a religiosidade popular se purifica em contato com o evangelho; proclama-se eficazmente um cristocentrismo profético inspirado evangelicamente. Deste modo, a comunidade cristã oferece aos adultos uma nova forma de catecumenato mais próximo da vida real. A participação apostólica do laicato cresce, facilitando muito o trabalho dos presbíteros. Assim a Igreja pode ser realmente fermento do mundo, assumindo ao mesmo tempo uma forma mais semelhante à da comunidade cristã primitiva. A mesma instituição paroquial recebe nova vida, transformando-se no centro de animação de numerosas comunidades evangelizadoras e em expressão simbólica da união e comunhão eclesiais.(50)

Desta renovação espiritual da comunidade eclesial espera-se a conservação da substância

religiosa dos povos da América Latina, superando a ameaça do secularismo característico da cultura urbana e industrial. Com efeito, a religiosidade popular latino-americana aparece constantemente, em modo ingênuo e simples, mesmo quando às vezes possa ser ameaçada pelo influxo diluído do racionalismo iluminista, pelo pragmatismo da cultura tecnológica ou pelos postulados irreligiosos do socialismo dogmático. Contudo, a religiosidade popular, mesmo sob uma insuficiente confrontação evangélica, contém numerosos elementos, que conservam o seu valor religioso autenticamente: uma fé firme na divina providência e na ação salvífica do Cristo e o sentimento da unidade e comunhão eclesial vivida nas celebrações litúrgicas e na recepção sacramental. Os aspectos imperfeitos da religiosidade popular, como um certo fatalismo vital e uma visão mágica e supersticiosa do destino, poderiam ser corrigidos e superados com uma adequada pedagogia da fé e uma mistagogia da esperança cristã. Deste modo, o homem remido poderá ser um agente privilegiado da promoção humana e da libertação cristã.(51)

(50) J. MARINS, *Comunità ecclesiali di base in America Latina*, in *Concillium* XI/4 (1975) 44ss; F.A. PASTOR, "Intra communitates ab Ecclesia constitutas", in *Periodica* 65 (1976) 479-508.

(51) *Documento de Trabajo*. Suplemento, pp. 29ss; *Documento de Puebla*, pp. 130ss. Sobre a questão da religiosidade popular ver R. ALVAREZ GASTON, *La religión del pueblo. Defensa de sus valores* (Madrid 1976).

4. A incidência antropológica

A dimensão histórica e mesmo política da vida humana é uma evidência inegável. A fé cristã, que deve informar a vida humana, poderá e deverá influir na realidade histórica e política através de princípios éticos, em ordem a fazer a comunidade social verdadeiramente mais humana. Será preciso achar o modo de viver mais eficazmente os princípios ético-políticos da solidariedade e da justiça, da comunhão e participação na procura do bem comum, da defesa dos direitos humanos e da superação das conseqüências de uma injusta marginalização na defesa real da dignidade da pessoa humana. Portanto, mesmo que nem todos os cristãos devam agir diretamente no plano político, ninguém poderá abstrair da dimensão política da existência, dado que deverá consagrar o mundo, transformando a história humana à luz do evangelho (52). Para conseguir tal finalidade, deverão ser evitadas cuidadosamente as fa-

lácias ideológicas dos opostos extremos, superando principalmente os perigos do totalitarismo e do materialismo.(53)

Por tal motivo, são denunciadas primeiramente as conseqüências do capitalismo e, particularmente, são denunciados os efeitos negativos derivados do imenso poder econômico e político das sociedades multinacionais, movidas exclusivamente pelo desejo do lucro. Tais sociedades prescindem do bem comum e ignoram a questão da indigência dos povos; por outra parte, pela sua natureza transnacional, conseguem evitar a vigilância e controle da autoridade nacional e praticamente agem com uma liberdade ilimitada.(54) Mas uma ordem econômica, que prescinda do bem comum, deve ser rejeitada de um ponto de vista ético. Também o perigo do totalitarismo político deve ser denunciado, em particular com relação aos chamados regimes de segurança nacional. Nos estados latino-americanos, nos quais é vigente tal sistema, não pode ser

(52) Conc. Oec. Vat. II, Const. dogm. *Lumen Gentium*, n. 34; Const. past. *Gaudium et Spes*, n. 43.

(53) **Documento de Puebla**, p. 141, n. 500: "Se diviniza el poder político cuando en la práctica se lo tiene como absoluto".

(54) **Documento de Trabajo**, Suplemento, p. 59; **Documento de Puebla**, p. 141, n. 501: "Desafortunadamente, en muchos casos esto llega hasta el punto que los mismos poderes políticos y económicos de nuestras naciones están sometidos a centros más poderosos que operan a escala internacional. Y agrava la situación el hecho de que estos centros de poder se encuentran estructurados en formas encubiertas, ubícuas y se substraen fácilmente al control de los gobiernos y de los mismos organismos internacionales"; *ibid.*, p. 148, n. 542: "El liberalismo capitalista, idolatría de la riqueza en su forma individual".

achada uma solução adequada dos problemas políticos, dada a inobservância dos postulados éticos fundamentais da solidariedade, subsidiariedade e participação. Ainda mais, frequentemente em nome da mesma segurança nacional defendem-se princípios ideológicos conservadores e privilégios classistas, fora de qualquer controle democrático.(55)

Por outra parte, deverá ser também criticada a ilusão de um coletivismo rígido, defendido na teoria marxista, que leva a uma negação do exercício da liberdade política e religiosa. Também deve ser criticada a falácia de comparar um capitalismo real e um socialismo ideal, bem como o erro de não querer procurar uma solução nova e autêntica, dado que as propostas

atualmente são, na verdade, incapazes de resolver adequadamente o problema.(56) Nem pode ser realizado, incautamente, o uso do instrumental marxista na análise econômico-política da sociedade, dada a correlação existente entre os postulados teóricos do marxismo e as aplicações práticas de sua conceitualização. Também não deverá ser esquecida a contradição existente nos sistemas de socialismo real: em nome da paz se favorece a guerra; em nome de uma democracia popular se ofendem os direitos fundamentais do homem; em nome do coletivismo estatal se administra um capitalismo burocrático; em nome do progresso se discrimina a opção religiosa.(57) O laicato cristão deverá defender os princípios éticos da

-
- (55) **Documento de trabajo**, Suplemento, pp. 55ss; **Documento de Puebla**, pp. 140s, principalmente n. 549: La Doctrina de la Seguridad Nacional se opone a "una visión cristiana del hombre en cuanto responsable de la realización de un proyecto temporal, y del Estado en cuanto administrador del bien común". Impone "la tutela del pueblo por élites de poder militares y políticas y conduce a una acentuada desigualdad de participación en los resultados del desarrollo". Sobre a questão da segurança nacional ver: C. PADIM, *A Doutrina da Segurança Nacional*, in *Revista Eclesiástica Brasileira* 37(1977) 331ss; J. COMBLIN, *El poder militar en América Latina* (Salamanca 1978) pp. 33ss, 87ss.
- (56) **Documento de Puebla**, p. 149, n. 544: "Todas sus experiencias históricas concretas se han realizado dentro del marco de regímenes totalitarios, cerrados a toda posibilidad de crítica y rectificación. Algunos creen posible distinguir o separar diversos aspectos del marxismo, en particular su método de análisis. Recordamos con el Magisterio pontificio que 'sería ilusorio y peligroso llegar a olvidar el lazo íntimo que los une radicalmente'" (cf. PAULUS PP. VI, Ep. Apost. *Octogesima Adveniens*, n. 34).
- (57) **Documento de Trabajo**, Suplemento, pp. 47ss; **Documento de Puebla**, p. 149, n. 545: "Se debe hacer notar aquí el riesgo de ideologización a que se expone la reflexión teológica, cuando se realiza a partir de una praxis que recurre al análisis marxista. Sus consecuencias son la total politización de la existencia cristiana, la disolución del lenguaje de las ciencias sociales, y el

subsidiaridade e solidariedade, do bem comum e da participação social, do pluralismo e da tolerância democrática.(58)

III. O PROBLEMA TEOLÓGICO DE UMA "EVANGELIZAÇÃO LIBERTADORA"

Segundo o pensamento do Episcopado latino-americano, recentemente formulado na sua terceira Conferência geral em Puebla de los Angeles, a questão de uma evangelização eficaz na situação atual comporta uma dúplici atenção para o problema da inculturação do cristianismo e da libertação integral do homem latino-americano. Seja-nos permitido recapitular conclusivamente os princípios teóricos correspondentes a esta dupla problemática:

1. Evangelização e inculturação

Existe uma relação muito íntima entre a religião e a cultura. No caso do cristianismo, a proclamação do evangelho e a in-

culturação da fé constituem simultaneamente uma possibilidade teórica e uma opção prática, pela qual a certeza incondicionada da religião se exprime através de novas formas culturais, na novidade vital e histórica. O paradigma fundamental da relação entre fé e cultura se encontra na mesma revelação e encarnação do Verbo eterno do Pai na história da salvação. Na inculturação do cristianismo, uma parte muito relevante compete às próprias Igrejas particulares dispersas pelo orbe católico, dado que elas estão muito próximas das próprias culturas locais. O processo concreto de inculturação deverá achar uma via média entre o tradicionalismo rígido e o progressismo incauto, não só para evitar os sofismas dos opostos sistemas, mas principalmente para atender adequadamente à complexidade do problema considerado.

A realidade latino-americana atual aparece como enormemente complexa na sua problemática humana e religiosa. O

vaciamiento de la dimensión transcendental de la salvación cristiana". Ver también P. BIGÓ, *Marxismo y Liberación en América Latina*, in *Liberación*, pp. 151s, n. 562: "La misión (Bogotá 1974) 236ss; cf. 247ss.

(58) *Documento de Puebla*, pp. 151s, n. 562: "La misión de la Iglesia en medio de los conflictos que amenazan al género humano y al continente latinoamericano, frente a los atropellos contra la justicia y la libertad, frente a la injusticia institucionalizada de regímenes que se inspiran en ideologías opuestas, y frente a la violencia terrorista, es inmensa y más que nunca necesaria. Para cumplir esta misión, se requiere la acción de la Iglesia toda — pastores, sacerdotes, religiosos, laicos — cada cual con su misión propia. Unos y otros unidos a Cristo en la oración y en la abnegación, se comprometerán, sin odios ni violencia, hasta las últimas consecuencias, en el logro de una sociedad más justa, libre y pacífica, anhelo de los pueblos de América y fruto indispensable de una evangelización liberadora".

cristianismo freqüentemente é ameaçado pela indiferença religiosa e pelo secularismo; a piedade popular às vezes se mistura com a superstição; os cristãos por vezes toleram muito passivamente as injustiças. Considerando todos estes aspectos da questão, para responder adequadamente às exigências de uma evangelização eficaz, a Igreja latino-americana deverá convocar realmente os povos do continente para escutar a boa nova da salvação, anunciando profeticamente Jesus Cristo e procurando uma renovação espiritual de si mesma, que possa incidir sobre a mesma vida cultural e social da América Latina. Para isso, deverá primeiramente escutar e viver o evangelho, para depois poder proclamá-lo com sinceridade e autenticidade, perante todos os povos e particularmente em favor dos pobres e marginalizados do continente latino-americano.

2. Inculturação e libertação

Perante a injusta opressão de muitos pobres e marginalizados, constitui uma exigência inadiável a denúncia profética do mal e o anúncio do imperativo da conversão, superando ao mesmo tempo um certo fatalismo vital. Não pode pois ser negada a legitimidade de uma teologia cristã da libertação integral, que procure confrontar dialeticamente libertação histórica e salvação cristã, justiça social e fé

evangélica. A ortopraxis porém não deve ser separada da ortodoxia, para superar o risco de uma visão unilateral e reduzida da problemática considerada. Uma particular atenção merece a questão cristológica. Na teologia latino-americana atual existe a tendência a passar do Cristo da fé ao Jesus da história, que anuncia profeticamente o tempo da libertação para os oprimidos e é perseguido pelo poder político. Mas deveria ser evitado cuidadosamente o perigo de reduzir a figura teológica do Cristo, afirmada na verdade da fé católica, como se Jesus meramente se preocupasse de uma reforma social ou política.

A renovação espiritual da Igreja deve ser procurada no plano da comunhão da fé da participação na caridade e na atividade. Particularmente importante é a renovação da preocupação cultural das Igrejas locais, no plano regional e mesmo continental, para favorecer, com uma adequada inculturação da mensagem evangélica, a própria recepção da fé. A renovação espiritual da Igreja deve chegar até os grupos cristãos e as pequenas comunidades eclesiais de base, nas quais os pobres são particularmente evangelizados. Nelas é assumida a cultura da pobreza e se proclama, com liberdade espiritual, o anúncio cristão da libertação e da esperança; purificando simultaneamente a própria religiosidade do povo, sem destruí-la.

Perante as atuais dificuldades dos povos latino-americanos, os seus Pastores procuram exercer a função crítica do testemunho profético, denunciando a alienação social e julgando à luz da fé as contradições existentes entre a situação real e o ideal cristão. Com discernimento evangélico procuram superar a falácia das ideologias opostas, evitando tanto a opção conservadora do capitalismo tecnocrático ou do nacionalismo autocrático, como a opção coletivista na forma rígida do socialismo dogmático. Procura-se em verdade defender, por uma parte, a liberdade civil, política e religiosa e, por outra parte, o bem comum da comunidade social. O cristianismo, porém, para po-

der modificar a realidade histórica deve incidir na vida social e política através de determinados princípios éticos da própria tradição política, para obter uma sociedade mais justa e humana. A Igreja latino-americana pretende favorecer certos bens fundamentais da sociedade humana, como a promoção da unidade e colaboração continental, a reforma das estruturas sociais, a garantia dos direitos humanos fundamentais e a defesa das exigências concretas da paz e da justiça. Por isso, a Igreja da América Latina apela não só para uma genérica ação evangelizadora abstrata, mas para uma evangelização autenticamente libertadora.